



# SciCôm Pt 2017

5º CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

‘Objectos de Ciência’  
RESUMOS

# COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Delicado (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

Ana Godinho (CERN)

Anabela Carvalho (Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho)

António Gomes da Costa (free-lance)

António Granado (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa FCSH-Nova)

Carlota Simões (Museu da Ciência da Universidade de Coimbra)

Carlos Catalão (Ciência Viva)

Cristina Palma Conceição (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa)

Joana Barros (Associação Viver a Ciência)

Joana Lobo Antunes (Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Universidade NOVA de Lisboa ITQB NOVA)

José Vítor Malheiros (free-lance)

Júlio Borlido Santos (Instituto de Biologia Molecular e Celular, Universidade do Porto)

Luís Azevedo Rodrigues (Centro Ciência Viva de Lagos)

Maria João Leão (Maratona da Saúde)

Maria Manuela Lopes (Artista Plástica)

Marta Entradas (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)

Pedro Russo (Leiden University)

Sílvia Castro (MIT Portugal Program)

Sílvio Mendes (Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa)



# COMISSÃO ORGANIZADORA

Adalberto Castro Fernandes (Centro de Neurociências e Biologia Celular)  
Alexandre Gamela (Jardim Botânico da UC)  
Ana Cristina Rufino (Museu da Ciência da UC)  
Ana Cristina Tavares (Museu da Ciência da UC)  
Ana Ramalho Ribeiro (Museu da Ciência da UC)  
Ana Teresa Viegas (Centro de Neurociências e Biologia Celular)  
António Piedade (Rómulo – CCV UC)  
Carla Coimbra (Museu da Ciência da UC)  
Carlota Simões (Museu da Ciência da UC)  
Cláudia Cavadas (Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC)  
Daniel Ribeiro (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, Universidade do Porto)  
Gilberto Pereira (Museu da Ciência da UC)  
Miguel Ferreira (Centro de Ecologia Funcional)  
Sara Varela Amaral (Centro de Neurociências e Biologia Celular)

DESIGN  
Alexandra Araújo

ILUSTRAÇÃO  
Science sketcher



# LOCAL

/ Museu da Ciência  
/ Universidade de Coimbra

LOCAIS ONDE DECOLLE O SciCom PT 2017



MUSEU DA CIÊNCIA  
Universidade de Coimbra



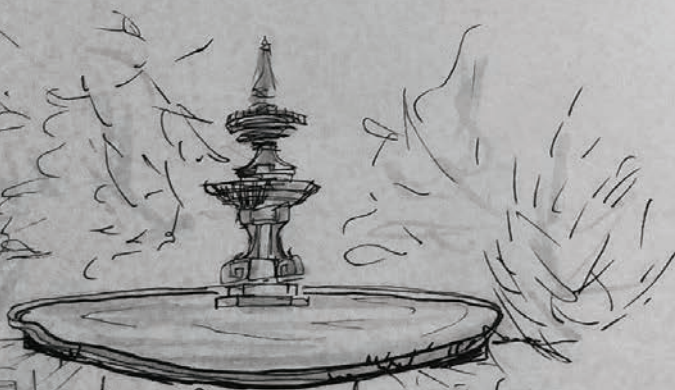
DEPARTAMENTO  
de Física. Universidade  
de Coimbra



Centro Cultural  
DOM DINIS  
Universidade  
de Coimbra



Arqui-BASE-TANGO



JARDIM BOTÂNICO da  
Univ. de Coimbra.

GENE KETCHER

serem claramente individualizadas, ao contrário do que sucede no cinema, o leitor tende a preencher inconscientemente o espaço entre imagens com o que “falta”. É vulgar investigadores e comunicadores recorrerem a estratégias típicas de BD, com o potenciar mútuo dos dois elementos: o desenho trazendo uma dimensão visual, as palavras contextualizando a imagem. Mas esta é uma linguagem como qualquer outra, que é preciso dominar antes de abordar, e de acordo com características de cada projeto, sendo possível identificar seis pontos críticos. 1- Definir com rigor os conceitos que se pretendem transmitir. Já que apenas se transmite uma fração do conhecimento urge simplificar sem adulterar. 2- Caracterizar o(s) público(s)-alvo. Uma possibilidade muito interessante aqui é conseguir criar, não necessariamente narrativas paralelas, mas blocos de mensagens que podem ser captadas por diferentes públicos. 3- Respeitar o espaço disponível. A maior parte da história é contada pela imagem, e esta não se compadece de falta de espaço. 4- Identificar um estilo gráfico e narrativo. Vale a pena criar elementos antropomorfizados e usar humor e alegorias para ajudar à compreensão da narrativa; ou isso aliena leitores mais sofisticados? Deve usar-se um estilo realista; ou torna a obra demasiado densa? 5- Acompanhar de muito perto o equilíbrio nas representações. Isto para garantir que não há excesso de informação ou compromissos com a credibilidade; ou momentos em que o desenho parece ter apenas utilidade decorativa. 6 - Compreender se a BD foi um bom veículo, e quais os públicos mais sensíveis à linguagem. A avaliação do impacto dos materiais permite melhorar e compreender quais as melhores e mais adequadas estratégias de envolver diferentes públicos. A ilustrar estes conceitos serão dados vários exemplos, e discutidos em particular os projetos de Comunicação de Ciência do CNC “Uma Aventura Estaminal” e “Viagens no Cérebro” (desenhos de André Caetano); e “Simbioses/Tellus” e “Mitochondrial Follies” (desenhos de Rui Tavares).

### *E-learning From Nature*

**Ana Isabel Pereira; Filomena Barreiro; Florbela Fernandes; Olga Ferreira; Maria F Pacheco, Instituto Politécnico de Bragança**

A inversão dos fracos resultados que se verificam na aquisição de competências na educação científica de base constitui uma das prioridades da política europeia para a educação, tendo sido identificadas duas dificuldades fundamentais: a atitude passiva dos estudantes face às questões que lhes são colocadas, bem como a desatualização dos métodos de ensino convencionais, ainda em vigor na maior parte das instituições e em todos os níveis de ensino. O projeto E-Learning From Nature, que conta com oito parceiros de sete países diferentes, destina-se a alunos do ensino secundário e professores de áreas científicas e tem como objetivo motivar os alunos para a aprendizagem das ciências, disponibilizando-lhes materiais didáticos multimédia relacionados com as atividades curriculares e recorrendo a uma abordagem prática dos conteúdos, baseada na resolução de problemas em contexto real, com recurso ao ambiente envolvente. No âmbito do projeto, foi criada uma rede transnacional de professores de ciências interessados em modificar a sua abordagem aos conteúdos e as técnicas didático-pedagógicas que utilizam e ainda um acervo de informação impressa e em formato digital (fotos, vídeos, desenhos e outros) sobre a fauna, a flora ou intervenções humanas com interesse científico em áreas geográficas definidas. A representação portuguesa no projeto agrega cinco agrupamento de escolas da região norte, focadas em cinco áreas geográficas com interesse científico específico - Parque Nacional de Montesinho, Parque Internacional do Douro Internacional, Reserva da Paisagem Protegida do Azibo, Serra de Nogueira Natura 2000, Romeu – concretizando a ligação entre os elementos naturais e as atividades curriculares de natureza científica.

**Públicos | Sala da araucaria-de-bunya (r/c)**

---

*Moderadora: Sílvia Castro*

### *Os espaços Maker na comunicação de ciência*

**Pedro Pombo, Universidade de Aveiro - Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro; Carolina Magalhães; Jorge Godinho, Universidade de Aveiro, Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro**

Cada vez se torna mais evidente a importância do envolvimento do público nos processos do desenvolvimento da ciência e tecnologia. A comunicação de ciência tem desenvolvido modelos centrados no envolvimento do público de forma ativa e colaborativa. Estes modelos apresentam resultados mais consistentes relativos à apropriação de uma cultura científica, baseada no acesso a novas ferramentas e